

Títulos do Brasil caem no mercado secundário

Os preços das dívidas do Terceiro Mundo no mercado secundário tiveram comportamento variado na semana passada, com os títulos brasileiros perdendo terreno depois das notícias de que o Brasil deixara de fazer um pagamento de juros e os venezuelanos subindo depois de notícias sobre a retomada de operações de conversão da dívida.

O temor de que o Brasil não conseguiria pagar juros de US\$ 1,6 bilhão na segunda-feira ganhou força na medida em que o país "atrasou" o pagamento, fazendo os títulos brasileiros cair de 31,25% para 30,25% em relação ao valor nominal.

O Brasil tem ficado financeiramente paralisado, em parte porque estava esperando a liberação de US\$ 3 bilhões em empréstimos que foram adiados até que o país tenha sucesso no combate à inflação — que acumulou 1.084% em agosto. A dívida externa brasileira alcançou US\$ 114 bilhões em dezembro de 1988. Embora a maior parte das notícias vindas do Brasil tenha um impacto negativo sobre o mercado, um analista de um importante banco inglês disse em Washington que o Brasil estava em condições de fazer um pequeno pagamento vencido na sexta-feira com base em seus títulos de saída ("exit bonds") recentemente lançados. "Era uma pequena quantia de dinheiro, menos de US\$ 15 milhões, mas o pagamento indicava que, apesar de seus problemas, o Brasil está procurando meios de sair do buraco", comentou. A medida que os preços dos títulos brasileiros caíam, os preços dos venezuelanos subiram para 41,25% de seu valor nominal, em relação a 38% da semana anterior.

Os operadores disseram

que a alta agressiva dos títulos venezuelanos se devia a fatores técnicos e a notícias de que o país reiniciaria a conversão da dívida nas próximas semanas. E, ainda, que o país estaria próximo a um acordo com seus bancos credores, incluindo empréstimo-ponte de US\$ 550 milhões. O empréstimo-ponte permitiria ao país pagar aproximadamente US\$ 380 milhões em juros vencidos desde que suspendeu, em janeiro.

Até o momento, os negociadores venezuelanos em Nova York estão perto de concluir operações preliminares sobre a dívida com 20 dos credores comerciais do país. Os venezuelanos estão pedindo uma redução de 50% de sua dívida, a mesma cifra que o México levou inicialmente à mesa de negociações no começo deste ano.

Os representantes mexicanos estabeleceram um cardápio de opções que incluía uma redução de 35% do principal, uma redução dos juros ou uma cláusula envolvendo dinheiro novo. Embora estes termos gerais do acordo já tenham sido anunciados, os operadores do mercado ainda estão esperando detalhes que poderiam constar da proposta de contrato.

A maioria das fontes espera que os termos exatos do acordo sejam liberados antes das próximas reuniões do Fundo Monetário Internacional/Banco Mundial, mas algumas pessoas disseram que eles podem ser revelados antes.

Na semana passada, o presidente do Citicorp, John Reed, disse esperar que a maioria dos bancos credores prefira assumir prejuízos nos pagamentos de juros do que se decidir por novos empréstimos ou a aceitar redução do principal.

(AP/Dow Jones)